

Grupo escolar «D. Romualdo de Seixas», em Cametá,  
30 de Abril de 1904.

Exm. Sr. Dr. Secretario da Instrucção Publica

Accuso o recebimento de vossa circular n. 769 de 14 do mez corrente, na qual v. exc.<sup>a</sup> me ordena remetta a essa Secretaria o relatorio do movimento d'este grupo escolar em o anno de 1903.

Em face do n. 8 do art. 36 do Regulamento Geral do Ensino Primario d'este Estado, que manda sejam os relatorios uma especie de registro geral dos grupos, onde se vejam todas as occorrencias do anno lectivo, sinto não poder dar a essa Secretaria informações assim tão minuciosas, capazes de satisfazerem á disposição regulamentar citada; visto que somente a 23 de Janeiro d'este anno fui nomeado em commissão, para dirigir este estabelecimento de instrucção.

Tomando, porem, na devida conta a vossa ordem, revolvi o archivo que me foi entregue, conseguindo concatenar os apontamentos que seguem, os quaes informarão succintamente a v. exc.<sup>a</sup> de quanto aqui se fez em 1903 pela instrucção, sem nada conterem sobre a administração, na parte material, pela carencia de dados que me guiassem com segurança.

### MATRICULA

Por occasião dos exames semestraes, cujo inicio teve logar a 17 de Junho, achavam-se matriculados 265 alumnos, assim distribuidos :

Escola complementar mista.....	45
Primeira escola feminina.....	60
Segunda » » .....	44
Primeira masculina.....	57
Segunda » .....	59
Total .....	265

Nos referidos exames compareceram 188 alumnos, pertencentes :

A' escola complementar mista.....	39
A' primeira feminina.....	42
A' segunda » .....	35
A' primeira masculina.....	34
A' segunda » .....	38
<b>Total</b> .....	<b>188</b>

### Resultado dos exames

#### ESCOLA COMPLEMENTAR MISTA

#### *Secção feminina*

Compareceram aos exames 22 alumnas das 24 matriculadas.

#### CURSO SUPERIOR—1° ANNO

Foram aprovadas :

Distinctamente.. .....	1
Plenamente.....	3

#### 2° ANNO

Plenamente.....	3
<b>Total</b> .....	<b>7</b>

#### CURSO MEDIO—1° ANNO

Foram aprovadas :

Plenamente.....	7
Simplemente.....	2

## 2º ANNO

Plenamente.....	6
Faltaram .....	2
Total .....	<u>17</u>

*Secção masculina*

Compareceram 17 alumnos dos 21 matriculados :

## CURSO SUPERIOR—1º ANNO

Foram aprovados :

Plenamente.....	2
-----------------	---

## 2º ANNO

Plenamente.....	2
Simplesmente .....	2
Total .....	<u>6</u>

## CURSO MEDIO—1º ANNO

Foram aprovados :

Plenamente.....	4
Simplesmente.....	1

## 2º ANNO

Plenamente.....	4
Simplesmente.....	2
Faltaram .....	4
Total.....	<u>15</u>

## CURSO ELEMENTAR

*1ª escola feminina*

Compareceram 42 alumnas das 60 matriculadas :

## 2º ANNO

1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª series.

Foram aprovadas :

Distinctamente.....	4
Plenamente.....	33
Simplemente.....	3
Não prestaram exame.....	2
Faltaram.....	18
Total .....	60

Como se vê, não compareceu a exames o 1º anno d'esta escola, que naturalmente deu origem ás 18 faltas acima.

*2ª escola feminina*

Compareceram aos exames 35 alumnas das 44 matriculas.

## 1º ANNO

1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª series.

Foram aprovadas :

Distinctamente .....	2
Plenamente.....	25
Simplemente.....	1

## 2º ANNO

1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª series.

Distinctamente .....	1
Plenamente.....	6
Faltaram .....	9
	<hr/>
Total .....	44

*1ª escola masculina*

Compareceram 34 alumnos dos 57 matriculados.

## 1º ANNO

1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª series.

Foram aprovados :

Plenamente... ..	22
Simplesmente.....	4

## 2º ANNO

Distinctamente.....	1
Plenamente .....	6
Simplesmente .....	1
Faltaram .....	23
	<hr/>
Total .....	57

*2ª escola masculina*

Compareceram aos exames 38 dos 50 matriculados.

## 1º ANNO

1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª series.

Foram aprovados :

Distinctamente.....	3
Plenamente.....	22
Simplesmente.....	8

## 2º ANNO

Plenamente.....	4
Não prestou exame.....	1
Faltaram .....	21
<b>Total</b> .....	<b>59</b>

## RESUMO DO 1º SEMESTRE

Matricula geral :

Secção masculina ..	137
» feminina.....	128
<b>Total</b> .....	<b>265</b>

Compareceram aos exames :

Secção masculina. ....	89
» feminina.....	99
<b>Total</b> .....	<b>188</b>

Foram aprovados :

Distinctamente.....	12
Plenamente .....	149
Simplesmente.....	24
Não tiveram acesso .....	3
Faltaram .....	77
<b>Total</b> .....	<b>265</b>

É notavel que, tendo sido publicado em Fevereiro de 1903 o Decreto n. 1190 que reorganizou o Regulamento Geral do Ensino Primario do Estado, não tenha, ainda em Junho, este grupo escolar admittido a divisão dos cursos em annos, sem duvida mais simples é vantajosa, conservando a subdivisão dos annos em series, consoante o Regulamento transacto.

### Exames finais e de passagem de anno

No fim do 4º trimestre, por occasião dos exames finais, que começaram a 28 do mez de Outubro, apon-tava a matricula geral 276 alumnos, assim divididos pelas 5 escolas :

Escola complementar mista.....	46
1. <sup>a</sup> escola elemental feminina .....	74
2. <sup>a</sup> » » .....	46
1. <sup>a</sup> » » masculina .....	45
2. <sup>a</sup> » » .....	65
Total .....	<u>276</u>

A estes exames compareceram 196 alumnos per-tinentes :

A' escola complementar mista.....	40
A' 1. <sup>a</sup> elemental feminina .....	51
A' 2. <sup>a</sup> » » .....	36
A' 1. <sup>a</sup> » masculina .....	35
A' 2. <sup>a</sup> » » .....	34
Total .....	<u>196</u>

## Resultado dos exames

ESCOLA COMPLEMENTAR MISTA

*Secção feminina*

Compareceram 24 alumnas das 27 matriculadas :

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno . . . . .	18
Completaram o curso . . . . .	6
Não compareceram . . . . .	3
	<hr/>
Total . . . . .	27

*Secção masculina*

Compareceram aos exames 16 dos 19 matriculados.

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno . . . . .	7
Terminou o curso . . . . .	1
Não tiveram acesso . . . . .	8
Não compareceram . . . . .	3
	<hr/>
Total . . . . .	19

CURSO ELEMENTAR

*1.ª escola feminina*

Compareceram aos exames 51 alumnas das 74 matriculadas.

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno . . . . .	15
Do 2.º para o 3.º anno . . . . .	7
Do 3.º para o 4.º anno . . . . .	13
Completaram o curso . . . . .	5
Não tiveram acesso . . . . .	11
Faltaram . . . . .	23
	<hr/>
Total . . . . .	74



*2.ª escola feminina*

Compareceram aos exames 36 alumnas das 46 matriculadas.

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno.....	14
Do 2.º para o 3.º anno.....	11
Terminaram o curso.....	6
Não tiveram acesso.....	5
Faltaram .....	10
<b>Total.....</b>	<b>46</b>

*1.ª escola masculina*

Compareceram aos exames 35 alumnos dos 45 matriculados.

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno.....	11
Do 2.º para o 3.º anno.....	7
Do 3.º para o 4.º anno.....	8
Não tiveram acesso.....	9
Faltaram .....	10
<b>Total.....</b>	<b>45</b>

*2.ª escola masculina*

Compareceram aos exames 34 alumnos dos 65 matriculados.

Tiveram acesso :

Do 1.º para o 2.º anno.....	3
Do 2.º para o 3.º anno .....	9
Do 3.º para o 4.º anno.....	8
Completoaram o curso .....	5
Não tiveram acesso.....	9
Faltaram .....	31
<b>Total .....</b>	<b>65</b>

## RESUMO DO 2.º SEMESTRE

## Matricula geral :

Secção masculina .....	129
Secção feminina .....	147
	<hr/>
Total .....	276

## Compareceram aos exames :

Secção masculina .....	85
Secção feminina .....	111
	<hr/>
Total .....	196

Completaram o curso primario.....	7
Tiveram acesso para o 2.º anno do curso complementar .....	25
Tiveram acesso para o 1.º anno do mesmo curso .....	13
Tiveram acesso para o 4.º anno do curso elementar .....	34
Tiveram para o 3.º anno d'este curso..	34
Tiveram acesso para o 2.º anno .....	43
Não tiveram acesso.....	40
Faltaram aos exames.....	80
	<hr/>
Total .....	276

## Exames de certificado de estudos elementares

Estes exames tiveram logar a 27 de Outubro, nos quaes somente 8 alumnos se inscreveram, sendo approvados com distincção 2, plenamente 3 e simplesmente 1, deixando de comparecer 2.

### Exames de certificado de estudos primarios

A 7 de Novembro effectuaram-se os exames de estudos primarios, sob a presidencia do então director d'este grupo, normalista Fabriciano de Abreu Teixeira, sendo examinadores os professores d. Maria da Matta Resende, Felix Pedro Manoel Pantoja e os cidadãos Manoel Antonio Soutello e Eunapio Creão.

Dos 10 candidatos inscriptos compareceram 8, dando os exames o resultado seguinte :

Approvados distinctamente. ....	3
» plenamente .....	5
	8
Total.....	8

### O PREDIO

Desde sua installação, funciona este grupo no vasto predio particular, arrendado pelo governo para tal fim, o qual predio, se não reúne todas as condições pedagogicas, proprias a um estabelecimento d'esta ordem, é, sem duvida, nesta cidade o que mais se aproxima d'essas condições. Dispondo de seis bons compartimentos, afora outros inferiores, de amplos quintaes para recreio, podem as escolas funcionar em uma só secção, admittindo 300 alumnos de frequencia, commodamente.

### Pessoal do grupo em 1903

Director :—normalista Fabriciano de Abreu Teixeira.

Professores :—d. Epiphania Deolinda Lopes Martins, interina da escola complementar mixta; normalis-

ta d. Maria Mendes da Matta Resende, effectiva da 1.<sup>a</sup> escola da secção feminina; normalista d. Benedicta Emilia Duarte, effectiva da 2.<sup>a</sup> escola da mesma secção; normalista d. Lucia Machado de Mendonça, interina da 1.<sup>a</sup> escola da secção masculina, normalista Felix Pedre Manoel Pantoja, effectivo da 2.<sup>a</sup> escola d'esta secção.

São estas, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Secretario da Instrucção Publica, as informações que vos posso ministrar sobre esta casa de ensino publico em o anno lectivo de 1903, as quaes pelos motivos a principio alludidos, não podem deixar de conter lacunas, pedindo para estas, pelo que me venha a caber, a vossa benevolencia.

Aproveito a occasião para protestar-vos a minha respeitosa consideração, desejando-vos

Saude e fraternidade.

BASILIO CRISPIM DE CARVALHO, director  
em commissão.



## SANTOS DUMONT

O Vesúvio de um sonho sobrehumano  
Lhe enchia todo o cerebro fecundo,  
E se agitava em convulsões de oceano,  
Com luz capaz de illuminar um mundo!

Para a Patria do abutre, do milhano  
E do trovão, que brame, furibundo,  
Eil-o que parte, no seu vôo insano,  
Rasgando as nuvens pelo céu profundo.

E como um deus, sereno, triumphante,  
Vai escalando todas as muralhas,  
Numa estrondosa e olympica victoria . .

Louvado seja o intrepido gigante  
Que, na maior de todas as batalhas,  
Êrgue mais alto o labaro da Gloria!

ARTHUR GOULART



# EDUCAÇÃO

(PRELECCÃO ESCOLAR)

O thema de minha prelecção de hoje, meus amigos, é a educação. Conto com toda a vossa attenção.

Geralmente falando, a educação é o ensinamento que se proporciona a uma collectividade qualquer, no sentido de adaptal-a a todas as conveniencias e encargos sociaes. Particularisando, porém, esse ensinamento, diremos que a educação é o desenvolvimento das faculdades do individuo, tendo por principal objectivo—o seu aperfeiçoamento. É por isso que os pedagogistas, considerando-a como materia indispensavel, a dividem em tres categorias distinctas, a saber: *educação moral, physica e intellectual.*

A **educação moral**, meus amigos, tem por principal objectivo purificar os costumes do individuo, ora fazendo com que elle se torne um operario activo e laborioso, no certamen do progresso, no engrandecimento da sociedade, ora tornando-o digno de viver entre os seus concidadãos, seja como artista ou industrial, homem de letras ou de sciencias, seja como navegante ou agricultor, homem da plebe ou da alta esphera social.

Preparando o individuo para todos os committimentos e successos, para todas as occasões da vida, a educação moral exige grande somma de bons predicados que possam fazel-o gosar do conceito dos homens de bem. Para isso é necessario dotar o coração de bons sentimentos, de bellas virtudes, de ensinamentos grandiosos que façam do individuo um ser capaz de sómente praticar boas e heroicas accções.

Mal e muito mal caminharia a sociedade, meus amigos, se ella não encontrasse bons cidadãos que se interessassem pela marcha regular dos negocios publicos e sociaes! É certo que presenceamos quasi diariamente a repetição de actos improprios de uma

sociedade civilisada, como sejam roubos, fraudes, violencias, injurias, offensas á honra, ao pudor, á dignidade dos individuos; porem serão elles, por acaso, praticados por quem tem educação esmerada?

Não; elles provêm de individuos sem pudor, sem honra, sem dignidade, sem nobreza de character, de sentimentos; nascem dos réprobos da sociedade; nascem das almas apaixonadas e pequeninas, que só se comprazem na pratica do mal.

Sem educação moral não ha, pcis, bons cidadãos, e sem estes não pôde haver sociedade bem constituida. Já vêdes, portanto, meus amigos, que ha grande vantagem no cultivo d'esta especie de educação. Continuemos.

A **educação physica** trata do desenvolvimento e da perfeição dos musculos do corpo. Para dar-se uma educação physica regular, ha dous meios. O primeiro é o dos *exercicios gymnasticos*. É com effeito dos differentes jogos do corpo ou das diversas posições tomadas que depende a bôa ou má organização d'esse corpo. Para isso fazer-se, ha necessidade de casas apropriadas, apparelhos indispensaveis e de outros elementos de melhor especie, sem o que serão inuteis os esforços empregados. D'esta especie de educação fazem parte, além de outros elementos, a *gymnastica*, a *esgrima*, as *marchas*, as *carreiras*, a *equitação*, a *natação*, os *passos accelerados*, etc., etc.

O segundo meio é o das *precauções hygienicas*, que são, entre outras, as que dizem respeito ás *collectividades*.

E se não, vejamos. A *falta de asseio* em uma casa, meus amigos, produz o desenvolvimento de molestias, visto que os gazes dos corpos, viciando-se, assumem proporções tâes, que prejudicam a saude. Para poder-se obter este asseio é necessario que os individuos sejam tambem asseitados e cuidadosos, sem o que tudo será improficuo neste sentido.

A *variedade dos exercicios* é aconselhada pela ne

cessidade que ha, de o individuo não limitar-se a uma unica especie de trabalho, por isso que fatiga, aborrece e por fim molesta.

A *renovação do ar* tambem é assás indispensavel, e seus effeitos são conhecidos em consequencia de não haver bôa saude, onde os gazes se accumulam, onde as aguas formam-se em pantanos, onde emfim ha materias putrefacientes. Para calcularmos as vantagens da renovação do ar, basta lembrarmos de que a permanencia de um doente em um só lugar, por muito tempo, inibe-o de ficar radicalmente curado, o que elle conseguirá com vantagem buscando respiração nova, novo clima.

A separação das corpos *affectados de enfermidades contagiosas* ou *repulsivas*, meus amigos, deve ser um dos principaes deveres de uma collectividade, visto que da falta de cuidado resultam muitas vezes perigos incalculaveis numa familia. Temos visto consequencias bem funestas, occasionadas pela facilidade com que se encaram certas enfermidades, taes como a variola, o cholera-morbus, a elephantiasis, etc. Em casos taes, não seria mais acertado prevenir o mal, evitando as suas consequencias, do que remedial-o e lamental-o?

A educação physica deve merecer, pois, todos os nossos cuidados, visto que d'ella depende tambem o nosso bem estar.

Pretendia proseguir, meus amigos; porem achando-se a hora esgottada, aguardo-me para noutro dia terminar esta prelecção, promettendo falar-vos da educação intellectual.

\*  
\* \*  
\*

Meus amigos. —Conforme ha dias vos prometti, venho hoje falar-vos da *educação intellectual*, como complemento á minha prelecção anterior.

Consiste a **educação intellectual** em aperfeiçoar a intelligencia de cada individuo, pondo em desenvolvimento as faculdades intellectuaes, que são : a *imagi-*



*nução, o juízo, o raciocínio, a vontade, a atenção, a memória e a percepção.*

A **imaginação**, meus amigos, é a faculdade creadora ou productiva, isto é, a que nos faz chegar a resultados positivos, já por meio de descobertas uteis e vantajosas, já por meio de concepções grandiosas e fecundas. É necessario para isso que esta faculdade não se desloque da orbita natural, porque ao contrario haverá um excesso de manifestação sem o auxilio da razão.

O **juízo** é uma operação da intelligencia pela qual affirma ou nega a conveniencia ou desconveniencia das cousas e das idéas. Para fazel-o com segurança é necessario que se tenha pleno conhecimento d'aquillo que se deseja tratar. Assim, não podmos emittir um juízo verdadeiro sem estarmos baseados em doutrinas verdadeiras; porque ao contrario é declinar cousas que não existem realmente, ou sustentar mentiras com o cunho de verdades, e portanto emittir um juízo falso ou erroneo. Ora, isto não é dizer o que se sente: é descrever paisagens imaginarias, é deturpar o caracter das cousas. Ahi temos, por consequente, a necessidade de aperfeiçoar esta importante faculdade.

O **raciocínio** não é propriamente uma faculdade: é antes um artificio, um meio empregado pela intelligencia para poder formar ou emittir um juízo qualquer. Muitas vezes torna-se difficil a sua consecução, porque nem todas as intelligencias são fecundas para raciocinar com desembaraço.

A **atenção** é a faculdade que tem o individuo de examinar os objectos sujeitos ao seu estudo, afim de poder conhecel-os com exactidão. A simples percepção das cousas não é sufficiente para avaliar-se da importancia que ellas têm, porque para isso convém que haja muita calma e bôa disposição de quem estuda e quer saber. A prova d'esta verdade, meus amigos, achal-a-emos a cada passo: desde que, relatando-se-nos um factó, não lhe votarmos a minima atenção, nada

com effeito comprehenderemos, e nada, pois, sabermos reproduzir.

A **vontade**, meus amigos, é a faculdade de querer uma cousa. Effectivamente, quando pretendemos uma cousa qualquer, ou quando a repellimos por não nos agradar, temos uma vontade : logo, essa faculdade é a que tem um resultado bom ou máo, conforme o nosso desejo. Assim, desde que desejamos aprender uma sciencia qualquer, entregamo-nos ao estudo com affi-co, e a vontade de sabel-a supéra os obstaculos.

A **memoria** é a faculdade que dá nos a conservação dos conhecimentos transmittidos pela attenção. Sem essa poderosa faculdade, meus amigos, luctariamos com immensas difficuldades, e nunca poderíamos obter, guardar ou transmittir quaesquer conhecimentos, visto que, á proporção que fôssemos obtendo uns, iriam desapparecendo outros, até que chegaríamos a um estado de nada absolutamente saber.

A **percepção** é a faculdade que faz chegar, exterior e superficialmente, com maior ou menor esforço, ao pleno conhecimento dos objectos, o que effectivamente se consegue por meio dos *sentidos corporaes*, que são cinco, a saber : a *vista*, o *olfacto*, o *paladar*, o *ouvido* e o *tacto*. Além d'isto, o espirito pôde perceber sem o auxilio dos sentidos, quando por exemplo tratamos do bem, do mal, do infinito, do tempo, do espaço, etc.

Tratarei agora dos sentidos.

Por meio da **vista**, cujos órgãos unicos são os olhos, meus amigos, chegamos ao conhecimento das côres e fôrmas dos corpos, quer achem-se elles á maior ou menor distancia, quer sejam regulares ou irregulares, como acontece quando divisamos uma laranja, uma cadeira, uma flôr, um vaso, um globo, etc. Órgãos delicados e mimosos, que reclamam todo o cuidado na sua conservação, perderão todo o valor desde que soffrerem privação de sua faculdade.

O **olfacto** faz-nos obter o bom ou o máo cheiro das cousas, e nenhum outro órgão nol-o pôde dar se .

não o *nariz*, que tem, em outros casos, relação com o paladar : tal é a occasião em que sentimos o aroma de uma rosa, de uma fructa, de um extracto, etc. Certos descuidos ou encommodos passageiros pôdem, ás vezes, causar grave prejuizo a este órgão, que, por ser tambem delicado, deve ser tratado com o maximo cuidado.

É o **paladar** o sentido que dá-nos o gosto ou sabor das comidas e bebidas. É seu órgão a bocca, que se comunica com o nariz por uma valvula de respiração. Não menos importante que os precedentes, este órgão merece ser tratado com séria attenção, não só porque compõe-se de outros elementos componentes, como sejam a *língua* e os *dentes*. mas ainda porque nos leva as substancias que por si sós constituem o elemento vital.

Tem o **ouvido** a importante missão de nos transmitir os sons, isto é, as vibrações dos corpos sonoros. Os órgãos d'este sentido são as *orelhas*, especie de conchas que concentram todas as vibrações, causando uma impressão agradável a quem o aprecia. Nenhum outro órgão pôde assumir tão delicadas funcções, e por isso é indispensavel que seja bem apurado.

O ultimo sentido é o **tacto**, que dá-nos, como a vista, a fôrma exterior dos corpos, ao mesmo tempo que nos descreve a sua maior ou menor densidade, resistencia, gráo de calor e de frio, etc. O tacto encontramol-o em todas as partes do corpo, especialmente nas *mãos*, que, podemos afirmar, são os seus mais apropriados órgãos. E para chegarmos á evidencia d'esta verdade, basta tocarmos em um objecto qualquer, para dizermos logo a sua fôrma, como quando tocamos em una bola, que dizemos logo ser redonda.

Tendo concluido, meus amigos, embora ligeiramente, a minha prelecção sobre as diferentes especies de educação, espero que tirareis do que ouvistes algum resultado pratico.

AUGUSTO PINHEIRO

( Professor da antiga Escola Normal. )

## Á COMMUNIDADE ESTUDIOSA DO ATHENEU

Mocidade esperançosa,  
das letras cohorte ingente,  
n'alma da patria infiltremos  
o saber — que é luz fulgente.

Honra á phalange infantil  
dos luctadores da ideia,  
que buscam tecer á Patria  
a mais sublime epopeia!

Luctemos! A lucta é vida;  
lucta é início de gloria:  
Pois da união nasce a força,  
e da constancia, a victoria.

Avante, jovens! Busquemos  
dissipar a escuridão;  
a Patria ainda precisa  
de maior luz d'instrucção.

Por toda a parte preguemos  
a doutrina do labor, —  
essencia de que dimana  
a riqueza, a paz e o amor.

Crysalidas do futuro,  
ô cidadãos do porvir,  
da patria o aureo progresso  
a nós cumpre diffundir.

E, quando a Patria pujante  
erguer-se nobre, viril,  
veremos brilhar a gloria  
sobre a fronte do Brasil.

R. BERTOLDO NUNES.

